

DENSITOMETRIA E RESISTÊNCIA ÓSSEA DE LEITEGADA DE MATRIZES SUÍNAS SUPLEMENTADAS COM ALGAS MARINHAS CALCARIAS (LITHOTHAMNION CALCAREUM)

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

OLIVEIRA; Gabriela Mariah Mazzeo¹, GREGORY; Cristine Regina², ARTONI; Silvana Martinez Baraldi Artoni³, CARVALHO; Silvana Teixeira⁴, CARVALHO; Paulo Levi de Oliveira Carvalho⁵

RESUMO

As algas marinhas calcarias (AMC) são consideradas como fonte prontamente disponível de cálcio para alimentação animal. Níveis adequados de cálcio na dieta de matrizes suínas podem evitar problemas relacionados a desmineralização óssea durante a vida reprodutiva matrizes suínas, e consequentemente melhora o desenvolvimento da leitegada. O objetivo com trabalho foi avaliar o efeito da suplementação de matrizes suínas com AMC sobre a densitometria e resistência óssea das leitegadas. O delineamento experimental foi de blocos casualizados, com dois tratamentos (TC= Ração controle sem adição de AMC e TC+AMC = Ração controle + 4 kg AMC/ ton ração), com 17 repetições, considerado o animal como uma unidade experimental. Ao 25º dia de vida (desmame), selecionou 6 animais/trat, de acordo com a média de peso das leitegadas e estes foram abatidos, seguindo as normas de abate humanitário. Posteriormente ao abate, foram coletados os pés, sendo estes acondicionados, armazenados (-20°C) e processados para obtenção dos metacarpos. Foram avaliadas as variáveis Força máxima aplicada, kgf (FMA), Resistência óssea, N (RESO), Área óssea, cm² (ARO), Composição mineral óssea, g (CMO) e Densidade mineral óssea, g/cm² (DMO). Os efeitos das classes dos tratamentos experimentais sobre as variáveis dependentes foram verificados por meio da análise de variância ANOVA. Os resultados mostram que não houve efeito para as variáveis de FMA (P=0,557) e os valores médios obtidos foram de 26,22 e 21,17 kgf para o TC e TC+AMC, respectivamente. Da mesma forma, a variável RESO (P=0,557) com média de 257,07 N (TC) e 217,46 N (TC+AMC). Também para a variável ARO não houve efeito (P=0,524) em que o TC+AMC apresentou valor médio semelhante (3,336 cm²) quando comparado ao TC (3,120 cm²). O mesmo efeito foi obtido para a CMO (P=0,826) e DMO (P=0,154), sendo que os valores médios para estas variáveis para o TC+AMC foram de 0,521 e 0,154 g/cm², respectivamente, enquanto que para o TC foram de 0,540 e 0,172 g/cm². Conclui-se que a suplementação de algas marinhas calcarias (*Lithothamnion calcareum*) na alimentação de matrizes suínas em lactação, não prejudica o desenvolvimento ósseo da leitões.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição, Cálcio, Desenvolvimento ósseo

¹ Pós-graduanda em nutrição de não ruminantes - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, gabi.mariah@gmail.com

² Pós-graduanda em nutrição de não ruminantes - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, cristine_reina@hotmail.com

³ Professora - UNESP, silvana.artoni@unesp.br

⁴ Professora - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, silteixeira@gmail.com

⁵ Professor adjunto - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, paulo.carvalho@unioeste.br